



Zona Livre

(Conjunto de programas: Zona Livre TPM, Zona Livre Sarau Poético; Zona Livre 2012 - o princípio e o fim; Zona Livre Contos; Zona Livre Ariano Suassuna)¹

Luiz Cláudio MOREIRA²

Cybele SOARES³

Sandrine BRAZ⁴

Norma MEIRELES⁵

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O presente artigo se propõe a apresentar uma seleção de cinco programas radiofônicos produzidos no período letivo 2009.2 para veiculação no programa Zona Livre que caracteriza-se como um espaço laboratorial inserido nas atividades da disciplina Direção de Programa de Rádio II, do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, da Universidade Federal da Paraíba. O programa é veiculado através de convênio de cooperação entre a Universidade Federal da Paraíba e a Rádio Tabajara. Neste artigo será apresentado programas veiculados ao vivo, no estúdio da Emissora, como também gravados e editados no Laboratório de Rádio do Curso de Comunicação da UFPB. As temáticas, os formatos e gêneros veiculados vão desde o radiojornalismo até a rádio dramaturgia.

Palavras-chave: programas de rádio, gêneros radiofônicos, programa Zona Livre

O que é o programa zona livre:

O programa Zona Livre é uma produção dos alunos do sexto período do Curso de Comunicação Social, habilitação de radialismo. Faz parte da disciplina Direção de Programas de Rádio II, que também tem um projeto de ensino-monitoria desde 2005. Noronha e Meireles (2009) identificam como principal objetivo do programa Zona Livre “é prática dos alunos matriculados na disciplina Direção de Programa de Rádio

¹ Trabalho submetido ao Expocom do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande – PB – 10 a 12 de Junho 2010

² Estudante de graduação 7º semestre de do Curso de Comunicação Social, Radialismo da UFPB, e-mail: luizclaudio.lc@hotmail.com

³ Estudante de graduação 7º semestre de do Curso de Comunicação Social, Radialismo da UFPB, e-mail: cybelesoares@gmail.com

⁴ Estudante de graduação 7º semestre de do Curso de Comunicação Social, Radialismo da UFPB, e-mail: sandrine_braz@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: norma.meireles@gmail.com.

Também participaram da produção dos programas: Marcelo Soares de Lima, Silmara Ferreira Braz, Silvia Alves de Oliveira, Ingrid Morgana Feijó, Wanhilton Pessoa Farias, Vinício Rolin Lira, Karine de França Couto do Rego, Bárbara Barros Pessoa Lima, Megaron Xavier Lucena, Virginia de Oliveira Silva e Bruna Chaves Steinbach Silva.



II”. Para melhor funcionamento da disciplina, que é teórico-prática, os alunos são divididos em grupos onde cada discente tem a oportunidade de vivenciar todas as etapas da produção radiofônica, trabalhando na direção, pauta, redação, reportagem e locução em programas ao vivo e gravados.

A disciplina funciona em dois momentos: o primeiro em sala de aula e o segundo, no estúdio da Rádio Tabajara (para os programas ao vivo) e no estúdio de rádio e laboratório de informática do Departamento de Comunicação Social da UFPB (para os programas gravados). Através da disciplina busca-se atender as prerrogativas do rádio e da sua produção essenciais. Os alunos praticam a teoria vista durante os semestres anteriores e na própria disciplina, tem contato com a dinâmica da cadeia produtiva do rádio nas fases de planejamento e execução de programas jornalísticos, variedades de radiodramas (radionovelas, peças radiofônicas, séries).

Neste trabalho, apresentamos o conjunto dos cinco melhores programas produzidos para o Zona Livre no período letivo 2009.2, que mesmo ainda podendo ser melhorados, apresentaram um bom resultado no que se refere à experimentação, correspondendo às expectativas exigidas pela disciplina Direção de Programas de Rádio II e contribuindo para a formação dos futuros profissionais egressos do Curso de Comunicação Social, habilitação radialismo da UFPB.

Objetivos:

O objetivo geral deste trabalho é apresentar um conjunto de produções radiofônicas do Zona Livre (UFPB e Rádio Tabajara AM) do período letivo 2009.2. Já os objetivos específicos são: divulgar a produção dos trabalhos dos alunos da disciplina Direção de Programas de Rádio II; experimentar novos gêneros de produção na área de radialismo; incentivar a produção prática do rádio.

Justificativas:

O rádio, como bem Mcleish (2001, p.17) destaca, “trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação” e por não apresentar imagens o rádio determina uma série de características à sua linguagem, que deve ser clara, concisa, objetiva, nítida, simples, rica, repetitiva, forte, invocativa, agradável (PORCHAT, 1989). Pode parecer fácil, mas a produção de rádio requer sensibilidade e habilidade do produtor



para que os programas radiofônicos chamem (e mantenham) a atenção de quem ouve, daí a importância da formação de pessoas na área específica de rádio, como faz o Curso de Comunicação Social da UFPB. Isso, porque ao fazer produção para rádio é necessário pensar não apenas no texto, mas em sons e silêncio, músicas e efeitos, num cenário auditivo que crie ou recrie uma imagem na cabeça de quem ouve. O conjunto dos cinco programas selecionados consolida e efetiva, na prática, as citações a cima. São programas ousados, criativos e de caráter educativo visando proporcionar a utilização e a compreensão dos seus produtores em relação ao meio e a própria produção radiofônica.

No espaço laboratorial que o programa Zona Livre proporciona aos discentes é possível ir além de gêneros e formatos pré-determinados. Assim, podemos perceber que o conjunto dos cinco programas representam a sensibilidade e a inteligência com o trato da literatura, no caso do Zona Livre Sarau Poético; a perspicácia e a irreverência para tratar de assuntos comuns no cotidiano das jovens, no Zona Livre TPM; a inovação e a mistura dos gêneros para fomentar a leitura, no Zona Livre Contos; a disseminação da cultura popular através de um grande ícone da cultura Paraibana, no Zona Livre Ariano Suassuna; a audácia e a criatividade para expor informações a partir de movimentos na internet sobre o fim do mundo, no Zona Livre 2012 - O princípio e o fim.

Apresentação dos métodos e técnicas utilizados desde a produção até a veiculação:

A dinâmica de produção adotada pelo programa Zona Livre funciona através de um trabalho coletivo, o alunado tem a oportunidade de fazer parte de uma aprendizagem colaborativa, onde todos trabalham em pequenos grupos, com o de propósito produzir programas. Enquanto uma parte dos alunos está em processo de gravação no estúdio, outra parte se reúne com os monitores para editar o material já gravado. É importante ressaltar que não se faz “produção pela produção” simplesmente; há necessidade de se pensar o fazer rádio na academia, de avaliar e discutir coletivamente, em sala, as temáticas abordadas e os gêneros e formatos escolhidos para cada programa. Assim, professora, monitores e estudantes se reúnem semanalmente para observar e discutir as dificuldades e facilidades dos alunos no processo de produção e execução dos programas radiofônicos. O programa Zona Livre vai ao ar semanalmente aos sábados das 10h às 11h, pela rádio Tabajara AM.



Os programas Zona Livre Contos, Zona Livre TPM, Zona Livre Ariano Suassuna e Zona Livre 2012 o princípio e o fim, foram todos gravados e editados no Laboratório de Rádio do Departamento de Comunicação da UFPB. Para a gravação de externas utilizamos tanto equipamentos da própria universidade, como gravadores e microfones, quanto aparelhos portáteis das equipes de trabalho, a exemplo de mp3 e celulares.

O programa Zona Livre Sarau Poético foi veiculado ao vivo no estúdio da Rádio Tabajara AM e contou com os recursos de sonoplastia da própria emissora, entretanto alguns trechos foram gravados antecipadamente no Laboratório de Rádio para a inserção ao vivo. É o caso de algumas declamações.

O Conjunto de programas

Zona Livre- Ariano Suassuna

É um programa especial com um diferencial por ser também uma audiobiografia. Para McLeish (2001, p. 191), um programa especial “[...] não precisa ser totalmente verdadeiro no sentido factual, podendo incluir canções folclóricas, poesia ou uma peça radiofônica de ficção com ilustrações sobre o tema”. O programa também pode ser considerado uma audiobiografia, que se caracteriza por ser:

O formato radiofônico em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área de conhecimento e que visa divulgar seus trabalhos, comportamentos e idéias. A audiobiografia poderia ser equiparada, no que concerne ao uso de ferramentas características da linguagem radiofônica, aos formatos diversionais ficcionais. Seu caráter educativo, porém, prepondera sobre os elementos de entretenimento que arregimenta. (BARBOSA FILHO, 2003, p.112)

A equipe começou a produzir o programa um mês antes de sua realização, seguindo as etapas básicas de produção. A escolha do tema teve como critério a relevância do autor e sua obra, a falta de conhecimento de grande parte da sociedade sobre o que é o Movimento Armorial e a valorização da cultura popular do nordeste. O grupo experimentou o fazer dramaturgia no rádio. Embora pouco usado nos dias de hoje, é um gênero extremamente importante e útil para a expressão de indivíduos e comunidades.



O programa foi gravado no Laboratório de Rádio da UFPB nos dias 13/11/2009 e 14/11/2009. O programa narra cenas da peça *O Auto da Compadecida*, intercalando com a divulgação das obras de Ariano Suassuna e descreve um pouco da sua vida. Destaca o movimento Armorial, no qual Ariano Suassuna foi o precursor. Outro destaque é a pesquisa musical que se faz presente tanto nas músicas, tocadas (todas do movimento Armorial) por inteiro, quanto as que aparecem em *Back Ground*⁶.

Zona livre - sarau poético

Permeia entre o jornalístico informativo e o educativo-cultural, com inclusão de leituras dramatizadas. Para Barbosa, ele pode ser considerado de entretenimento:

As características deste gênero ligam-no ao universo do imaginário, cujos limites são inatingíveis e causam proximidade e empatia entre a mensagem e o receptor que não podem ser desprezadas, sob o preço cruel da perda de contudência na transmissão dos significados de uma determinada informação para o público (BARBOSA FILHO, 2003, p. 113).

O programa é todo mesclado com entrevista com escritores e amantes de poesia, objetivando fazer um sarau poético radiofônico. De acordo com Prado (1985, p.47), “a entrevista é formalmente um diálogo que representa uma das fórmulas mais atraentes da comunicação humana. Produz-se uma interação mútua entre o entrevistado e o entrevistador, fruto do diálogo”. A priori é abordado não só a poesia, mas a literatura de cordel; divulgando a poesia feita na Paraíba. Em um segundo momento, as poesias são declamadas e interpretadas. O terceiro bloco é intercalado por entrevista e declamações.

O programa teve uma pesquisa minuciosa e apresentou não só obras de poetas paraibanos como poetas reconhecidos nacionalmente. Nesse programa, os alunos puderam exercitar as funções técnicas da rádio e principalmente a conduzir um programa ao vivo durante sessenta minutos.

Zona Livre - contos

É um programa que tem a essência no gênero jornalístico, que para Barbosa Filho (2003 p. 89), “é um instrumento que dispõe o rádio para atualizar o seu público por meio

⁶ Música de fundo



da divulgação e da análise de fatos”. O formato predominante é a entrevista, mas o diferencial é a inovação dada por misturar gêneros radiofônicos. A novidade começa na apresentação, ambientada inicialmente numa praia. Nesse momento existe uma mistura da peça radiofônica e de entrevista, no qual o ouvinte não consegue perceber aonde termina a peça e começa a entrevista, experimentando deslocamentos de ambientes acústicos. O programa segue assim: peça, entrevista, reportagem. Com uma linguagem objetiva, de fácil compreensão. Ele permitiu que os alunos experimentassem vários tipos de gêneros radiofônicos.

Zona Livre 2012, o Princípio e o Fim

Sendo essencialmente do gênero jornalístico o programa Zona Livre 2012 - o princípio e o fim - junta uma pesquisa no universo da internet sobre os sinais do tempo, eventos apocalíptico, catástrofes anunciadas e outras fontes, comprovadas ou não, que relacionam o fim do mundo ao ano 2012, com uma pequena dramatização buscando situar os acontecimentos mundiais de maneira local.

Segundo (McLeish, 2001) podemos considerar o programa Zona Livre 2012 - o princípio e o fim - como um programa especial, pois apresenta todas as formas possíveis do rádio desde dramatizações até a junção de elementos de sonoplastia para a produção de sentidos.

O Programa propõe-se a apresentar dados sobre esses eventos e deixa a cargo do ouvinte o juízo do conteúdo a partir de sua visão de mundo. Assim, a produção verifica de maneira geral como as informações sem fontes seguras ou cientificamente comprovadas alteram, ou não, a vida das pessoas quanto as suas perspectivas de futuro, ao mesmo tempo em que informa, de maneira mais detalhada, o que os sites, fóruns, portais e especialistas comentam sobre o assunto.

A linha de abordagens dos temas começou com um breve estudo sobre as profecias dos Maias associada à coleta de depoimentos do doutor em história, mestre em antropologia e professor da Universidade Federal da Paraíba, João Azevedo Fernandes e da professora de antropologia Gnóstica da AGEAC, Associação Gnóstica de Estudos Culturais e Científicos, Maria Augusta Ribeiro Duval. Posteriormente, a partir de pesquisas feitas em sites e fóruns na internet, foi montado o panorama de informações de fenômenos que já aconteceram e outros que podem acontecer. A Produção também ouviu um pastor protestante – representando a visão cristã sobre o fim do mundo; uma



espírita, representando a visão do espiritismo. A professora especialista em antropologia gnóstica destacou outros pontos de vista e profecias.

Zona Livre TPM

Informativo especial que possui uma abordagem diferente mesclando dramaturgia com entrevistas. A história conta o drama de uma adolescente de 15 anos sentindo os sintomas da TPM e que escreve tudo em seu blog. O programa possui 30 minutos de extensão, um locutor-apresentador e uma única personagem.

A linguagem do programa lembra muito um monólogo e o texto foi enriquecido pelas experiências das pessoas entrevistadas (mesmo que as sonoras não fossem veiculadas) e respondem a questões simples, mas que ainda são recorrentes entre as jovens.

No programa ouviu uma psicóloga (professora do curso de psicologia da UFPB), Um profissional de educação física (também da UFPB). Em estúdio, rapazes e moças deram depoimentos sobre a TPM.

Considerações finais e depoimentos vivenciais:

O meio de comunicação rádio é sem duvidas um meio que proporciona sentidos, possibilidades e traz consigo ensinamentos essenciais para quem trabalha na área de comunicação. O rádio do século XXI está vivo como sempre esteve em outros séculos, sua importância continua a mesma, ela está modernizado, refeito, revigorado. A junção entre o rádio e a educação vem proporcionando uma integração prazerosa; para Piovesan (2004, p. 35):

O universo sonoro, exclusivamente sonoro, em que o rádio reina praticamente e absoluto, está direta e naturalmente associado à noção de prazer. Talvez essa seja a grande lição que nós, comunicadores e educadores, precisamos aprender, valorizar e usufruir: Não apenas a fluência e a naturalidade na relação que o ouvinte estabelece com o rádio, mas a redescoberta do próprio prazer.

É nesta linha de pesquisa e estudos que os alunos da disciplina de Direção de Rádio II do período letivo 2009.2 recriam e experimentam novas formas de se fazer rádio, através da premissa básica educativa, reconhecendo a universidade enquanto espaço de aprendizagem, que permite por em prática os conceitos adquiridos em sala de



aula fazendo com que os acadêmicos tenham uma experiência real sobre a profissão que querem atuar.

Em depoimento aos autores deste artigo algum dos alunos produtores dos cinco programas expostos falaram da importância do programa Zona Livre e da disciplina prática de Direção de Rádio II, como é o caso do aluno Marcelo Soares, do sétimo: “O programa Zona Livre oferece um suporte muito importante para quem está vivenciando a prática do rádio.” Marcelo Soares foi produtor do programa Sarau Poético e identifica o programa Zona Livre enquanto um suporte de crescimento profissional.

Para a aluna Ingrid Morgana, também do sétimo período, e produtora do programa especial Ariano Suassuna

A experiência no programa Zona Livre foi muito proveitosa e rica, o Zona Livre me proporcionou a junção entre a teoria e a prática, me fez refletir e aprender como me comportar enquanto uma profissional de comunicação, desempenhando atividades de produção, roteiro, edição.

Bruna Steinbach, também produtora do programa especial Ariano Suassuna, identifica o programa Zona Livre enquanto um fazedor de profissionais competentes:

Pela primeira vez tive uma experiência prática no rádio, onde posso afirmar que já posso desenvolver produções de caráter profissional, pois a metodologia aplicada durante a disciplina de rádio II me fez aprender de fato como se faz rádio.

De acordo com os depoimentos apresentados acima podemos concluir que, sem dúvidas, é possível dizer que o Zona Livre não é apenas uma atividade laboratorial inserida numa disciplina obrigatória da habilitação radialismo; é uma experiência profissional que oferece ao estudante uma aproximação do mercado de trabalho, do cotidiano profissional, enriquecendo a vida acadêmica, pessoal e profissional de quem passa pelo programa.

Referências:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**. Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

NORONHA, Karla; MEIRELES, Norma. Programa Zona Livre: um espaço laboratorial. **ANais XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**: Curitiba, PR, 2009.



Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1641-1.pdf. Acesso em: 01 mai. 2010.

PIOVESAN , Angelo. Rádio e educação: uma integração prazerosa. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana (orgs). **Rádio sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas 2004, p.35-50.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo da Joven Pan**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1985.